ANO 2.° LISBOA--SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1922 N.° 374

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3196-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 43
Impressão: Rua do Mundo, 110

O «SECULO», numa nota sobre *o custo da vida*, recomenda ao publico que economise o seu dinheiro, porque *ganhar muito e gasta-lo sem tom nem som, não tem senão um resultado perduravel, que é o do dinheiro valer cada vez menos.*

O conselho é bom e crêmos que todos os portugueses o hão de tomar na devida conta. Lembre-se, porém, *O Seculo* que os grandes perdularios, que se julgam sempre absolvidos das suas culpas, continuarão sem emenda. Para estes, não há entraves. Ganham tanto que, se não satisfizessem os seus prazeres, imaginar-se-hiam vitimas duma violencia. No seu entender, é ao povo que se deve ensinar a ser poupado — virtude que a sua pobresa faz cada vez mais dificil, por motivo dos muitos latrocinios que sofre ao encher o cabaz das compras.

* * *

EM Travassos, Famalicão, um patriota resolveu festejar com retumbancia o feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

E mandou distribuir pelos habitantes da sua terra uma folha volante que dizia assim:

«Gago Coutinho e Sacadura Cabral são Portugal que por ares nunca dantes voados foi saudar o Brasil. E pela satisfação que sinto por tão temerario feito distribuo aos necessitados uma pipa de vinho e mando queimar vinte e um foguetões de grossa dinamite, ás 12 horas, durante 21 dias, anunciando a gloriosa façanha. Travassos, ás 15 horas.—(a) José de Araujo Carvalho».

* * *

L*E Martyre de Saint-Sebastien*, de Gabriel d'Annunzio, que voltou a ser representado, em Paris, no Teatro da Opera, com Ida Rubinstein no papel de Santo, sofreu grandes cortes.

Tais foram eles que a representação durou menos duas horas que no *Chatelet*. O publico, deliciado, aplaudiu.

D'Annunzio, que só a muito custo aceitou a mutilação da sua obra, disse:

—S. Sebastião obriga-me a partilhar do seu martirio!

* * *

O nosso querido amigo José da Costa Carneiro, ilustre funcionario do ministerio dos Estrangeiros, regressou de Lourenço Marques, onde exerceu o cargo de chefe de gabinete do alto comissario. Vem um poucochinho mais gordo e torrado. O seu espirito parece chegar de Atenas, a de Pericles.

* * *

O SR. Aires de Ornelas foi abraçado, depois do seu discurso, por deputados de todos os partidos representados na Camara. Os republicanos felicitaram-no por estar ao lado do sr. ministro das Colonias, os monarquicos por verem os seus adversarios ao lado do seu *leader*.

* * *

NO *Diario do Governo* de hoje vem a nomeação do sr. dr. Caeiro da Mata como delegado teorico de Portugal á conferencia de Haia.

* * *

COMEÇOU hoje, em Tomar, prolongando-se até domingo, a tradicional *festa dos taboleiros*, que ha nove anos se não realizava.

* * *

FOI agraciado com a comenda da Legião de Hônra o vice-almirante sr. Augusto Neuparth.

FINANÇAS

De vez em quando, levanta-se a grita de que o governo português vai apoderar-se de todo ou parte dos depositos. Agora é dos depositos no estrangeiro que se fala. Evoca-se para isso o argumento de a existencia de deposito no estrangeiro representarem produto de transações que, entrados no país, seriam irrigações de oiro e portanto correctores da nossa desiquilibrada balança cambial; e mais que esses depositos, quando não representem não-entradas, constituem saídas de numerario, por especulação ou por medo.

Essa emigração de capital é a sombra da falta de confiança do capital, do receio de medidas e do enfraquecimento da nossa divisa tentando o capital á conversão em moedas estrangeiras.

Quanto ao primeiro argumento, as não-entradas do produto de transacções, nem sempre assim é, e que o seja, não está provado que constitua um crime.

Se são de banqueiros, representam coberturas indispensaveis ao funcionamento da industria bancaria. Atentar contra isso seria anarquiza-la e perturbar caoticamente a finança e o credito do país. Além de serem coberturas, são reservas em especie flutuante: hoje francos, ámanhã libras, ou pesetas, ou liras, ou escudos. Toda a gente sabe isso.

Se são entidades comerciais, esses depositos podem ser, como são a mór-parte das vezes, reservas para satisfazer compromissos e transacções em marcha.

Não é logico tocar-lhes.

Mas, que fosse, o que não vêmos é forma de o governo português poder dar realização a essa pretendida repatriação de todo ou parte dos depositos.

Como obter sequer o manifesto dos capitais de portugueses, depositados no estrangeiro?

O particular não o faz. O banqueiro não o póde fazer; impede-lh'o o segredo profissional, impede-lh'o tudo. O banqueiro estrangeiro nem sequer responderia a qualquer pregunta ou convite que sobre tais assuntos lhe fizesse o governo.

E, quanto a entregar esses depositos, ou permitir sequer que alguem lhe tocasse, é pueril pensá-lo.

O decréto de 21 de junho, que os jornais de ontem publicaram sobre comercio de cambios, indica que o governo reconhece isto mesmo, pois que se dirige—parecendo convencido a contentar-se com o a tentativa de evitar para futuro a emigração de capital—apenas a dificultar a exportação de escudos.

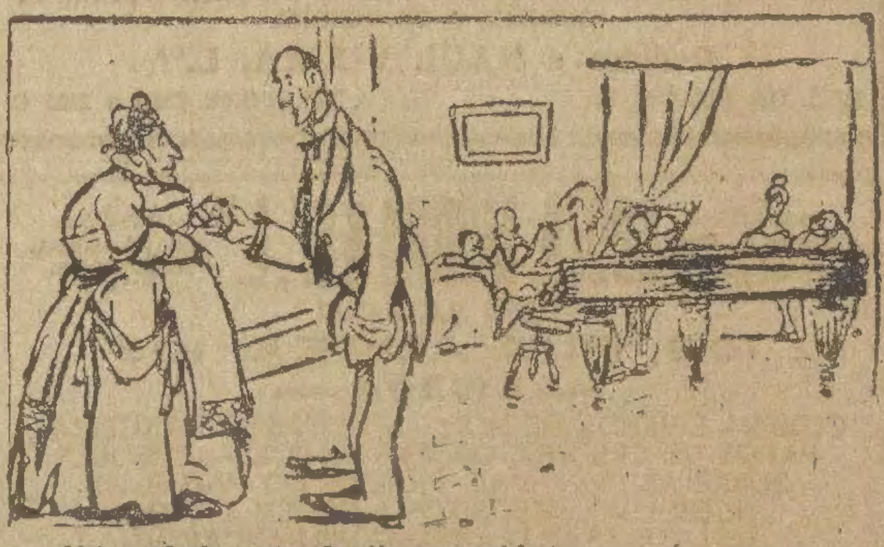
A esse decreto, que cria uma Bolsa de Cambios, faremos ámanhã os nossos comentarios.

Por hoje limitamo-nos a recear que essa Bolsa de Cambios possa dar resultados platonicos, senão contraprudecentes.

Haja vista o que sucedeu com a taxa fixa que o mercado clandestino inutizou, fazendo a especulação de taxas ruinosas que, em breve, provocaram a rarefação das cambiais.

L.

AMABILIDADE



—Ah! sr.: daria contos de réis por ouvi-lo tocar.
—E' muito amavel, marqueza...
—E' que eu sou surda como uma porta...

HA algumas semanas um jornalista espanhol, sr. Herrera, punha no *El Sol* o alvitre, muito gentil para Portugal, de o Brasil ceder ao nosso país, pela significação que o caso teria, os penhascos de S. Pedro e S. Paulo, em pleno Oceano. A semana passada noticiou-se que o governo brasileiro assim procedera. Ha quem diga, porém, que houve equivoco na noticia, e que o governo do Brasil apenas resolveu mudar os nomes dos rochedos de «S. Pedro e S. Paulo», para «Sacadura Cabral e Gago Coutinho».

* * *

MADAME Bessarabo, a que matou o marido e o despachou numa mala, foi condenada em 20 anos de trabalhos forçados, visto ter a seu favor a circunstancia atenuante de ele ser muito dificil de aturar. Como madame é relativamente nova, e vinte anos correm a galope neste seculo de vertigem, é de crêr que ainda volte a casar, fazendo a felicidade de qualquer homem, de genio menos exaltado.

* * *

ONTEM, no Parlamento, fez-se pleno acordo em volta das declarações do sr. ministro das Colonias, que explicou as causas do rompimento das negociações entre Portugal e a União Sul-Africana. O espectaculo foi tão belo que alguem que estava presente disse: —«Com mais algumas sessões como esta, o Parlamento talvez ainda não represente, com rigor, a vontade nacional, mas com certesa é o orgão do decoro de nós todos.»

* * *

A COMISSÃO do P. N. R. P. reuniu pará apreciar o procedimento do governo ácerca das recentes prisões e deportações de oficiais, resolvendo considera-las arbitrarias, em especial no que respeita ao sr. Feliciano da Costa, antigo ministro e director do jornal *A Situação.*

* * *

RECEBEMOS o n.° 1 do *Boletim do Comercio* que, sob as rubricas Sociedades & Cambios, letras protestadas, movimento maritimo, mercadorias entradas, pública informações necessarias a todo o comerciante digno deste nome.

* * *

DA livraria Ventura Abrantes recebemos os seguintes livros: *Tratado de Contabilidade*, pelo guarda-livros Ricardo de Sá; *O Drama Liberal*, por Rocha Martins; *Albino Forjaz de S. Paio*, por José Dias Sancho; *Veneno?*, por João Coelho.

* * *

A RECITA que estava marcada para o proximo domingo no Coliseu dos Recreios ficou transferida, para 2 de Julho, ás 2 horas, assistindo a ela o sr. presidente da Republica.

* * *

NA proxima semana a Camara ocupar-se-ha da proposta que reforma as disposições vigentes ácerca de ensino primario geral e contra as quais os professores vêm protestando.

* * *

CONSTA que, em virtude de terem sido interrompidas as negociações para a realização do novo convenio luso-transvaliano, o alto comissario em Moçambique retirou já da cidade do Cabo da Boa Esperança em direcção a Lourenço Marques.

Chá das cinco

Ao desprezo duma mulher

I

Embora teu coração
Chore ao ler o que escrevi,
Não resisto á tentação
De troçar muito de ti...

Não mente quem não odeia...
Não odeio.—Mas, franqueza,
Ha muito que a natureza
Aboliu a mulher feia...

O teu desprezo merece
Outro desprezo maior...
Depressa a gente envelhece:
Sei tua idade de cór...

Só não vive quem não quer:
Não reparaste, não vês
Como eu mudo de mulher
Trinta vezes cada mez?

Teu orgulho faz lembrar
A mania dum poeta
Que descende em linha recta
Dum lazido lupanar...

Não tens corpo p'ra vender:
Estás na espinha, no esqueleto,
Não vales um mau soneto
Dos peores de Baudelaire...

A's vezes, causa-me pena
Que não tivesses nascido
Num corpo ideal e florido
De rosas e de açucena...

(Não digas a toda a gente
Que o teu corpo pretendi...
Que essa gente bem descrente
Te dirá que enlouqueci...)

II

No emtanto, eu hei-de chorar
Ao ver a sorte brutal:
Quando fôres a enterrar
Da cama dum hospital...

José de Esaguy

A sindicancia á policia

Todos os chefes da policia de investigação foram hoje depôr perante o sr. D. Alfredo Guizado, que está encarregado da sindicancia a toda a policia de Lisboa.

Para os pobres

O governador civil vai promover uma festa nos dias 1 e 2 de julho

Promovida pelo governador civil, deve realizar-se no Terreiro do Paço, nos proximos dias 1 e 2 de Julho, uma festa de caracter popular, em que haverá tombola, quermesse e outros divertimentos. Todo o lucro dessa festa se destina aos pobres.

CAMBIOS

Dia 23

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$500	66$500
*|Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	4 1|8	—
Rio *|Londres	7 9|16	—
*|Paris	1$149	1$167
*|Itália	647	658
*|Belgica	1$088	1$105
*|Suiça	2$534	2$573
*|Espanha	2$078	2$110
*|Berlim	$040	$043
*|Holanda	5$150	5$131
*|Nova-York	13$350	13$559
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.250	1.350

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

UM ERRO JUDICIARIO

Ferrugem por sangue

Como foi condenado a 31 anos Domingos Paulino, por falsa suspeita de um duplo assassinio

Duas mortes por 4 perús — Os verdadeiros assassinos

E' provavel que os leitores já conheçam o caso, nas suas linhas gerais: — a condenação dum inocente a 31 anos, sob a acusação dum duplo assassinio.

A historia é longa e interessante. Vamos contá-la, sobre dois depoimentos de valor: — o do Governo Civil e o do Limoeiro, onde a amabilidade do sub-chefe dos guardas, sr. Antonio d'Almeida Xavier, nos permitiu uma longa conversa com a vitima dêsse erro judiciario:

— Domingos Paulino, 25 anos, loiro, estatura regular, assentador dos caminhos de ferro, da terra de João Franco e de Cunha Leal, trabalhava em Agolada (comarca de Coruche), onde vivia com sua mulher e um filho.

Na noite de 4 Julho de 1921 apareceu morto um casal na referida povoação. O mobil do duplo crime estava bem á vista — o roubo de 4 perús!

— Quem foi? quem não foi?

E houve então quem lembrasse que o Domingos Paulino tivera dias antes uma questão com o casal, por via duma travessa do caminho de ferro. O alferes Mota Carmo e o cabo Santos, da G. N. R., trataram de prende-lo. Como, numa busca á casa, encontrassem algumas peças de roupa, manchadas de ferrugem, vá de dizer que aquilo era sangue.

Levado para o posto, o infeliz esteve 3 dias cruelmente algemado (nos braços ainda se vêem as cicatrizes produzidas pelos *machinhos)*. Por fim, tiveram que cortar-lhe as algemas, mas logo lhe arranjaram outro suplicio, fazendo-o estar 2 horas com os braços levantados. Era demais para as suas forças; mas, quando os braços descaiam, trabalhava o cavalo marinho, enchendo-lhe o corpo de vergões.

Veio para o Limoeiro; organizou-se o processo atabalhoadamente, tendo o alferes Carmo posto lá uma confissão que não houvera e, ao fim de seis meses, o tribunal de Coruche, sem que tivesse aparecido a menor prova, recambiou-o para Lisboa, com 31 anos ás costas.

* * *

Entretanto—Deus não dorme!—começara a deslindar-se a meada daquela tragedia.

Em Setembro de 1921 deram entrada no Limoeiro, vindos de Coruche, José da Silva e mais dois companheiros, entregues ao Tribunal de Defeza Social. Logo que o soube, o Domingos Paulino começou a desconfiar que estavam ali os verdadeiros assassinos.

A certa altura constou-lhe que eles, na enxovia, se gabavam do crime. Preveniu o irmão, amigo de Cunha Leal, então presidente do ministerio.

Um companheiro de cativeiro dissera-lhe: —Eu vou trabalhá-los... E dois dias depois: —Já sei quem fez as mortes! E ante a sua comoção:—A certa altura volteram-se para mim e para outros que estão dispostos a afirmá-lo, e disseram-nos:—Nós é que fizemos as mortes! Mas não «arreiem a bronca», *pela sua liberdade...* (E' este o melhor pedido para um preso).

* * *

A policia pôs-se em campo. A quadrilha era de 9 (homens e mulheres), O chefe era o José da Silva. As mulheres tambem estavam no Aljube, entregues á Defeza. Foram apanhadas cartas com ameaças ás pobres se dessem com a lingua nos dentes.

Por fim, graças aos esforços dos agentes Daniel Maria e João Mendes de Freitas, fez-se no Limoeiro uma acareação geral. (O Domingos Paulino partira na vespera para Coruche, a responder). Esse interrogatorio revestiu uma excepcional importancia. Assistiram a ele — informa-nos o Domingos Paulino — o presidente do ministerio, sr. Cunha Leal, o ministro da Justiça, o director da policia de investigação e o director da cadeia.

Nesse interrogatorio, as filhas do Francisco Borges, um dos assassinos, confessaram que o pai tinha aparecido na noite do crime, com 4 perús, dizendo-lhes:

—Estes perús custaram duas mortes! Se um dia vocês descobrem alguma coisa, corto-lhes o pescoço!...

O José da Silva, transtornado, ao ouvir isto, agarrou a cabeça entre as mãos:

—Ai que me desgraçaram!..-

Provou-se que quem matou o casal foi o Silva, com o Francisco Borges, o Fernando Borges e outro que tambem está preso. (Os dois primeiros já fôram penitenciarios).

As vitimas fôram picadas com uma «burra» e uma forquilha que o José da Silva confessou terem atirado á ribeira de Coruche.

* * *

Estou arruinado! Eu que era um homem forte, após um ano de cadeia, sinto-me sem forças, sempre com tosse, a deitar sangue pela bôca. Quem me ha de sustentar a mulher, com um filho de 8 anos e outro de três meses? Se eu fôr ao tribunal, hei de preguntar quem é que me paga o tempo e a saude que perdi por culpa do tal alferes.

Isto disse-nos o Domingos Paulino, no Limoeiro. Disse-nos mais que o seu advogado, o sr. dr. Bessone de Abreu, pediu já a revisão do processo.

Pelo processo instruido pelos agentes srs. Daniel Maria e João Mendes de Freitas, fica perfeitamente demonstrada a inocencia do Domingos e a culpabilidade dos outros. Ainda se tem, porém, que proceder a nova investigação em Coruche. E entretanto...

E entretanto, na cadeia, privado de conforto e de saude, continuará a morrer lentamente essa inocente vitima dum êrro judiciario, não sabemos até que ponto desculpavel...

Não haverá maneira de dar ao caso, ainda que provisoriamente, uma solução imediata mais humana?...

GAZOZAS DE FRUTAS

Efervescencia e aroma garantidos

REFRESCO AGRADAVEL E ESTOMACAL DE LIMÃO, BANANA, ANANAZ E TANGERINA

Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 TELEFONE 3586 e 2194 C.

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.A, L.DA End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Os Teatros

O "Dia das Actrizes"

Da comissão organisadora do «Dia das Actrizes» recebemos o seguinte aviso:

«Na impossibilidade de ter dirigido convites pessoais a todos os artistas, a comissão organisadora da festa que brevemente se deverá realisar no jardim da Estrela pede com muito empenho a todos os actores e actrizes dos teatros de Lisboa o favor da sua comparencia ámanhã, sabado, pelas 16 horas, no «foyer» do teatro Politeama, a fim de deliberar sobre a execução do programa daquela festa.»

Atrás do reposteiro

Está melhor a actriz Amelia Perry, sendo o seu estado satisfatorio, vitima ha dias de um desastre de automovel.

—Está em Lisboa, com curta demora, o empresario portuense sr. Arnaldo da Rocha Brito.

—Acentuam-se as melhoras do actor Alfredo Ruas, que tenciona fazer a sua convalescença em Lisboa.

—Distribuição do 7.º quadro, «Cais da Europa», da «Revista do Prazedes», a subir á scena no S. Luis: «Vida lisboeta», Sara Cunha; «Praxedes, Sebastião Ribeiro; «Genio», Viriato Lima; «Valsa», Antonio Mendes; «Achtisch», Maria Amelia; «Tango Argentino», Aurora Martins e Antonia Ramos; «Tarantela», Maria Amelia e Maria dos Anjos; «Fox-trot», Aurora Martins e Laura Marques.

—Só amanhã se efectua, no Parque Mayer, a inauguração do teatro Maria Vitoria, com a revista «Lua Nova».

—No proximo domingo realiza-se no Salão Nobre do teatro Nacional a segunda audição dos alunos do professor de piano sr. Carlos Gonçalves, tendo o primeiro, realizado no ultimo domingo, causado a mais bela impressão.

—O orfeão poveiro que, no proximo domingo, realiza um grande sarau no Coliseu dos Recreios, acaba de obter um extraordinario sucesso em Evora, onde o aplaudiram com entusiasmo, espectilisando a ilustre cantora D. Judite Lima, o director gerente e os solistas.

—A companhia que o empresario Antonio de Macedo explorou no Aguia de Ouro do Porto e que acaba de dar espectaculos em Braga, Aveiro, Vizeu, Coimbra e Figueira da Foz, dissolve-se nesta cidade, partindo para Lisboa na proxima segunda feira. Alberto Gira e o maestro Antonio Lopes vão para o Salão Foz; Alvaro de Almeida, Alfredo Silva, Manuel Silva e o ensaiador Augusto Soares, para o Sá da Bandeira, do Porto; Ema de Oliveira vai tratar-se para Entre-os-Rios e Carlos Leal seguirá tambem para uma estação termal.

—Diz-se que o teatro da Trindade se destina a uma companhia de opereta, em que terão uma intervenção muito directa Macedo e Brito e Oscar Ribeiro.

—O actor Rafael Marques, societario do teatro Nacional em goso de licença, tem tomado parte, no Rio de Janeiro, em todas as festas de homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

—O empresario José Loureiro contractou para o seu teatro lirico do Rio de Janeiro a companhia de revistas francesas de madame Rosini, directora do Ba-ta-clan de Paris, cujo elenco é de primeira ordem, compondo-se de cêrca de 100 coristas francesas. Esta companhia deve estrear-se no Rio em Agosto e depois de fazer S. Paulo, Baia e Pernambuco deve estrear-se em Lisboa em fins de Setembro, por conta do empresario José Loureiro. A revista de estreia será «Paris-Chic». Esta companhia nas seis primeiras representações do teatro da Opera em Buenos Aires fez de receita quantia superior a duzentos contos.

—No rapido de hoje partiu para o Porto, a graciosa actriz Auzenda de Oliveira, que se encontra completamente restabelecida.

—Parte ámanhã para a sua «tournée» pelo sul do país a companhia sob a direcção do actor Armando de Vasconcelos, e da qual fazem parte as actrizes cantoras: Aldina de Sousa e Laurinda de Almeida, que faz a sua estreia; Sofia Santos, Arminda Santana, Amelia Leite, Maria Alzira, Angelina Pereira e Laura Vieira e os actores Carlos Viana, tenor Sales Ribeiro, Alfredo de Sousa, Vasco Santana, Alves da Costa, Raul Caldas, Joaquim Fonseca, Mario Fernandes, José Mendes Ribeiro e o maestro Luis Braz. A «tournée» estreia-se em Setubal seguindo dali para Faro.

—A actriz Honorina Cruz reaparece ámanhã na revista «Tiro ao Alvo», em scena no teatro Chiado Terrasse, onde tambem se estreiam quatro numeros novos, que são: os «Chapeus vermelhos», por Honorina Cruz, e Angelita Gonçalves; «A menina fisionomista», por Honorina Cruz e «Um novo maxixe», por Honorina Cruz e Rosa Mateus.

José Sarmento

Concluiu o 1.º ano do curso dos liceus o menino Antonio Fernando Cohen Sarmento, filho querido do brilhante jornalista e nosso presado colaborador sr. José Sarmento. O «Diario de Lisboa» cumprimenta o inteligente estudante.

Festa de caridade

A favor da sopa para os pobres da freguezia de Santa Isabel e da Escola João de Deus, realizam-se no jardim da mesma escola, avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrela, nos dias 24 e 25 do corrente, e 2 e 9 de Julho, das 18 ás 22 horas, atraentes diversões que constam de bazar, tombola, baile, teatro, etc., e venda de flores, poesias e trabalhos dos alumnos da dita escola.

A comissão espera grande concorrencia, não só pelo aprasivel local da festa, que estará publico nesses dias, como por prestar assim uma homenagem á memoria do grande poeta e pedagogo João de Deus.

JOIAS

Em 2.ª mão, grande sortido

6, RUA DA PALMA, 12

OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

EPISTOLARIO

A CELEBRE POETISA "ALCIPPE"

mostra numa carta ao desembargador Ferreira Cardoso

A SUA AFEIÇÃO E PIEDADE FRATERNAL

D. Leonor de Almeida Portugal Lorena e Lencastre, condessa de Assumar e marquesa de Alorna e, pelo seu casamento com o conde de Oeynhausen Groevemburg, primo co-irmão do celebre marechal conde de Lippe, o organizador do exercito português no reinado de el-rei D. José, condessa de Oeynhausen, foi uma poetisa de merecimento e, tambem, sofrivel cultora da arte da pintura. Filha do 2.º marquês de Alorna, que durante dezenove anos padeceu os horrores das prisões da Junqueira, por simples suspeitas de ter tido conhecimento do projectado atentado contra a vida daquele monarca, dos quais ele proprio fez o minucioso relato (no manuscrito publicado póstumo em 1857, sob o titulo *As prisões da Junqueira durante o ministerio do marquês de Pombal)* viveu enclausurada, juntamente com sua mãe e sua irmã D. Maria (depois condessa da Ribeira) no mosteiro de Chelas durante aquele mesmo longo espaço de tempo. Da estada neste mosteiro, onde se realizavam festejadissimos *outeiros*, a que concorriam muitos literatos do tempo, como Francisco Manuel do Nascimento, que a baptisou com o poetico nome de *Alcippe* e a sua irmã deu o nome de *Daphne*, Ribeiro dos Santos, Fr. José do Coração de Jesus, Correia Garção, Xavier de Matos, Fr. Alexandre da Silva, seu director espiritual, tio de Almeida Garrett e ainda outros, datam as suas poesias mais originais e espontaneas, mais sentidas e menos afectadas. A este periodo poetico se refere um curioso artigo de Pinheiro Chagas, na *Ilustração Portuguesa*, de 1886, intitulado: *A marquesa de Alorna em Chelas*. Depois do seu casamento, foi residir no estrangeiro, e, mais demoradamente, em Vienna, cujos celebrados salões frequentou. Passados anos regressou á sua Patria e passou pelo desgosto de vêr morrer seu marido. Prevendo a invasão do exercito francês partiu, de novo, para o estrangeiro e voltando a Portugal, foi mandada sair por ser mãe da formosissima condessa de Ega, depois condessa de Strogonoff-amante do general Junot, esposa do conde de Ega, que fez parte duma deputação portuguesa, que ia pedir a Napoleão o trono de Portugal para aquele general e por ser irmã do 3.º marquês de Alorna, comandante da *Legião Portuguesa* ao serviço do imperio francês. Expulsos para sempre do sólo patrio os soldados napoleonicos, veiu, finalmente, residir para Portugal, dedicando-se, de alma e coração, á reabilitação da memoria deste seu irmão, falecido em Koenigsberg no ano de 1813. Publicou então e redigiu, segundo parece, a *Memoria justificativa do marquês de Alorna*, que saiu anonima e sem data (1823) em Hamburgo. Esta carta, hoje apresentada, dirigida ao desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, jurisconsulto de nomeada, autor de importantes trabalhos juridicos, economicos e poeticos, amigo de Bocage, de quem trata o livro, recentemente (1918), publicado por seu neto o sr. Francisco de Ataide Machado de Faria e Maia: *Os deportados de Amazona (Monographia historica)*, esta carta, diziamos, alude, precisamente, áquela reabilitação, cujo andamento confiou ao dr. Vicente. Outros documentos interessantes referentes a este assunto se encontram no livro do falecido marquês de Avila e Bolama: *A marquesa de Alorna*, publicado em 1916.

Conseguiu, finalmente, vêr realizada a sua tão desejada aspiração por sentença de 16 de agosto de 1823, ficando plenamente justificada a conduta de seu irmão e ilibada a sua memoria, entrando ela na posse dos bens sequestrados e no gôso do titulo. E a carta datada de Almada, onde a poetisa habitou durante algum tempo, sendo, pelos seus actos de bondade, denominada, pelo povo das vizinhanças, *Mãe de Cacilhas*. Assistiu á implantação do sistema liberal em Portugal e no historico dia 24 de julho de 1833 foi visitada pelo duque da Terceira e por seu neto, o valioso oficial D. Carlos de Mascarenhas, na sua casa do Salitre, substituida pelo actual palacio Mayer, edificação de *aspecto pesado e lugubre que aparenta um jazigo*, como acertadamente diz o nosso amigo sr. Matos Sequeira na sua valiosa obra:

Depois do Terremoto, cujo terceiro volume, brevemente, aparecerá em publico. Nesta casa faleceu na idade de 98 anos *esta veneranda senhora, perpetuando a sua memoria entre dois padrões imorredoiros; o de uma acrisolada virtude, e o do bem merecido renome nas letras patrias*, como escreveu Camilo no *Mundo Elegante*. As obras desta poetisa, Sapho-Alcippe, como lhe chamou Garrett, a quem recusou ser apresentada por ele ter maltratado uma infanta portuguesa no seu poema *D. Branca*, estão reunidas numa bonita edição, de seis volumes, publicada em 1844. E' extensa a *bibliografia alorniana*, como póde vêr-se no livro, ha anos publicado pela ilustre escritora a sr.ª D. Olga Sarmento: *A Marqueza de Alorna (sua influencia na sociedade portuguesa)*. No ultimo livro que publicou a falecida sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, a maior e a mais pujante escritora portuguesa dos nossos tempos, *Scenas do Seculo XVIII em Portugal*, que é o melhor trabalho que possuimos acêrca da marqueza de Alorna, depara-se-nos estas palavras que dão a conhecer perfeitamente o seu valor: «Do retrato da nosso biografada, que ainda hoje se admira numa das salas da magnifica vivenda dos marqueses da Fronteira, em Bemfica, a beleza imperial de Leonor ressalta com expressão admiravel. Não era sómente uma mulher bonita, era uma mulher encantadora. Tinha a sagacidade critica, o espirito leve e sarcástico e a observação nitida e profunda dum moralista. Nas suas poesias, contaminadas, é certo, pelas pechas da escola pseudo-classica, em que fôra educada, e á qual subordinava o seu nativo engenho, cheias de alusões mitologicas, indispensaveis ao tempo, revela-se no entanto um belo poder descritivo e uma força de reflexão viril.

Mais tarde a educação que lhe deram as viagens e o conhecimento da literatura estrangeira completaram e aperfeiçoaram o seu talento, e ele foi entre nós, como a Staël em França, uma especie de iniciadora, de reveladora do pensamento e da poesia do Norte, que nos eram inteiramente desconhecidos.»

Henrique de Campos Ferreira Lima

Ill.mo Snr.

Eu devia escrevêr m.tas vezes a V. S.ª se não receasse que lhe parecesse mal recomendar-lhe, o que decerto lhe não esquesse; mas o meu reconhecimento he tão vivo e tão sincero o meo desejo de saber algumas novas, que tomo a liberd.e de pedir-lhas.

Entre as imensas infilicid.es de meo Irmão, conto como numa das maiores os impessilhos, que se tem oposto á brevid.e da sua justificação: que importa tanto á sua memoria, como ao meo descanço e bem da m.ª familia.

Não me atrevo a esperar aqui, o gosto de falár a V. S.ª nem de solicitar, que tenha esse descomodo: mas julgo indispensavel o hir eu mesma a Lisboa falar-lhe; e sabendo o dia em que posso ter essa ventura, e aonde o hei-de achar, e a ora, sem duvida hirei. Na sua casa, na da Marqueza de Abrantes, na da Condessa da Ribeira, ou no largo do Quintella em casa do meo Banqueiro, querendo V. S.ª achar-se lá, e sendo o dia pouco tempestuoso hirei com m.to gosto protestar pessoalm.te a estimação e reconhecim.to com que sou.

Almada, 2 de Dez.bro de 1822.

Fiel veneradora e obrigada

CONDESSA D'ŒYNHAUSEN

Teatro Chiado Terrasse

EMPRESA «A INTERNACIONAL»

GERENTE: A. EMAUZ

O extraordinario exito

Tiro ao alvo!

Graça — Linda musica

Magistral desempenho

Preços populares

Fauteuils 2$500 — Cadeiras 1$800

NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — Irrevogaveis despedidas

O CENTENARIO

FINAL DA TEMPORADA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

AVENIDA ás 21,15

Grandioso sucesso

O CONDE BARÃO

A canção do 33 rachão por Cremilda de Oliveira

O fado do Vai ao linda

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

TEATRO SALÃO FOZ

HOJE — Duas sessões

— Propaganda de Portugal —

quadro novo com

: A FLORINHA DA RUA :

GLORIA AOS AVIADORES

Sensacional apoteose

Piparote

Incomparavel revista

Os mais alegres e variados espectaculos

POLITEAMA

Empresa Luis Pereira

Telef. N. 3028 A's 21,30

A interessantissima peça portuguesa

Entre Giestas

A'manhã — Grandioso sarau pelo

ORFEON POVEIRO

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 20,30 (8 1|2 da noite) — HOJE

Espectaculo de accionistas

Magnifico programa animatografico

A TABERNA

2.º episodio — 3 partes

Casamento de conveniencia

de FATTY (2 partes)

Sete anos de desgraça (5 p.)

de MAX LINDER — ultima exibição

CHARLOT NO PALCO (2 p.)

Os aplaudidos duetistas comicos

Theo - Dorahs

A'manhã — A pedido do publico, o emocionante «film» brazileiro GUARANY — Domingo, grande sarau pelo ORFEON POVEIRO

UM GRANDE ACONTECIMENTO HISTORICO

Os aviadores portugueses em terras de Santa Cruz

O COMANDANTE SACADURA CABRAL

é entrevistado pelo enviado especial do "Diario de Lisboa"

"Julgo que o dinheiro gasto com a viagem não é dinheiro perdido... mesmo por causa dos navios que precisam navegar"

Recife... Junho.—*A bordo do «Republica»*)—Mal acabaram de chegar os aviadores e já este admiravel povo pernambucano exige que eles desembarquem, para os vêr de perto, para os aclamar, para os beijar, como adiante se verá.

Mas é tão diferente, senhores, chegar ao Brasil pelo ar, num aparelho tão fragil como uma pluma, depois de ter voado sôbre o Atlantico 3:300 milhas, ou a bordo de um grande paquete de quatro chaminés e trinta mil toneladas, com todo o conforto das *cabines* de luxo, das salas de musica, das casas de banho, dos salões de gimnastica!... Tenham piedade! Eles são os primeiros que chegam. A sua *toilette* ainda é seculo XVI. Precisam de mudar de roupa, de vestir uma *toilette* seculo XX para poderem mostrar-se, na simplicidade da sua farda branca e das suas botas amarelas.

Sou até levado a acreditar, pelo que sei de bordo, que vão desembarcar vestidos contra o Regulamento. Mas não importa.

—O importante agora é não perder um minuto...—diz-me o incansavel Francisco Fernandes, que não é advogado, mas sim uma das pessoas da colonia portuguesa que mais

NO CAIS MARTINS BARROS

uma parte da colonia portuguesa aclama delirantemente a chegada a terra de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho. Os aviadores agradecem, reconhecidos, as manifestações de que são alvo

carinho tem posto na recepção dos aviadores—o cais Martins de Barros está coalhado de gente, as janelas apinhadas de senhoras, os telhados cheios de curiosos, as ruas engalanadas com milhares de bandeirinhas, onde o almirante Coutinho e o comandante Sacadura, em *fotografia artistica*, se assemelham a toda a gente menos a eles proprios... O importante agora é desembarcar.

E desembarcaram, ás 15 horas em ponto. Em Lisboa, a mil quatro milhas do Brasil, não podem imaginar o delirio, a loucura, o espanto, a gritaria da recepção. Só bandas de musica cinco, a tocar a *Portuguesa*. Morteiros não sei quantas duzias. Vivas não sei quantos milhares. Todos os sinos repicaram festivamente. Das janelas era um diluvio de flôres. Das almas era um diluvio de entusiasmo.

Vieram todas as pessoas gradas da terra: o governador, o prefeito, o comandante da região, o vigario capitular, o comandante da policia, os membros de destaque da colonia portuguesa e as senhoras mais distintas da sociedade pernambucana.

Toda a Avenida Martins de Barros era um mar de gente, um mar encapelado—onde os aviadores amararam com dificuldade.

O almirante Gago Coutinho disputado a sôco e levado ao colo para o carro do Triunfo, ou porque os ombros do seu condutor não oferecessem grande resistencia ao embate da multidão, ou porque, realmente, o terreno lhe faltou debaixo dos pés, esteve quasi a ter uma *panne* na perna direita. Um dos comentarios:

—O mar está bravo por estibordo...

Um velho aproximou-se dele:

—Deixem-me passar! Quero dar-lhe um beijo!—E beijou-lhe as mãos, longamente, carinhosamente. O almirante Gago Coutinho enterneceu-se todo, a sua alma sensibilisou-se quasi até ás lagrimas—só por causa de um beijo.

O comandante Sacadura, vitoriado e conduzido em triunfo para o carro á *Daumont* que esperava os aviadores, atravessou um dos poucos momentos em que o tenho visto comovido. Quando os ombros da multidão, da multidão anonima, que precisa de idolos para viver como do pão que come, o deixaram no *landau*, alongou a vista pelo cais, pelas janelas, pelos pontos distantes onde se apinharam cariocas e fez a continencia, sorrindo.

As senhoras mandavam-lhe as saudações calorosas dos seus lenços brancos de neve.

Gago Coutinho continua a fazer menos continencias; gosta mais de acenar com as mãos, num gesto parecido com o de um crente fervoroso do Islam que faz menção de se inclinar diante do tumulo do Profeta.

* * *

O imponente cortejo vai pôr-se em marcha por entre aclamações entusiasticas e duas longas filas de soldados. No *landau* do Estado, ao lado dos aviadores, participam das aclamações o comandante Muzanty e o consul de Portugal. Quatro cavalos brancos puxam o carro do Triunfo. A multidão, delirante de entusiasmo, sente-se cavalo branco, desatrela os quatro pacificos animais e ela ai vai a puxar ao carro, aclamando constantemente, calorosamente os gloriosos aeronautas. Das janelas cai uma chuva de flôres.

O cortejo toma o rumo da Praça da Independencia com bastante dificuldade. Na frente tremulam dezenas de bandeiras brancas com a cruz de Cristo, a cruz das caravelas, a cruz do avião.

Atrás seguem mais de duzentos automoveis, com o elemento oficial, as pesssoas gradas da colonia portuguesa, senhoras, oficiais e paisanos.

Na rua 1.º de Março, em frente da Livraria Contemporanea, uma senhora mandou fazer silencio, de uma janela do 1.º andar, e disse:

—Senhores Sacadura Cabral e Gago Coutinho: Permiti, senhores, que eu manifeste, por meio de palavras simples, mas sinceras, o entusiasmo que faz vibrar meu coração e minh'alma de contentamento e alegria perante a nossa coragem tão nobre e elevada...

Se o almirante Gago Coutinho tivesse comentado, diria:

—Voamos quasi sempre a mil metros de altura, minha senhora.

A senhora continuou:

—Despresando toda a sorte de perigos e obstaculos vós contribuistes não sómente para o triunfo e gloria dos nossos nomes, mas tambem para o justo orgulho e satisfação de Portugal, que vê seu nome colocado por cá no apogeu da gloria..

E citou esta passagem da Historia de Portugal, de Herculano, se não estou em erro:

—A aguia tem seu ninho na estreiteza de um rochedo, e dele abrindo a ampla envergadura, voeja, alteia-se e perde-se entre as nuvens, librando-se Rainha na imensa vastidão da atmosfera... Terminou assim.

—Portanto, srs. Sacadura Cabral e Gago Coutinho, peço que aceiteis em meu nome, no das cariocas minhas conterraneas e tambem em nome das queridas pernambucanas, os parabens e os votos mais sinceros de felicidade pela coroação final do vosso empreendimento.»

* * *

A's 15 horas e 15 minutos o cortejo chegou á Praça da Independencia. O salão de festas do «Diario de Pernambuco», o decano da imprensa sul-americana, tinha sido escolhido para nele se realizar a cerimonia da assinatura da acta comemorativa da travessia aerea do Atlantico e da chegada a este primeiro porto do continente americano.

A força publica não tinha, realmente, força para conter a onda humana que se comprimia em frente dos escritorios do «Diario». O carro dos aviadores entrou no largo completamente cercado pela multidão. Pacificamente, abençoando o entusiasmo popular, vinham na frente os quatro cavalos brancos.

Novas aclamações, calorosas, prolongadas, vibrantes, cobriram a chegada dos aviadores. Repicaram os sinos do «Diario», os sinos da Sé, todos os sinos das igrejas da velha Marim.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral subiram ao primeiro andar entre musicas, flôres e sorrisos de mulheres. Quando entraram no salão, uma orquestra tocou a «Portuguesa». Vibraram as palmas das senhoras, que enchiam completamente a sala do «Diario».

A' mesa da presidencia tomaram logar os aviadores, o consul de Portugal, o comandante Muzanty, o capitão D'Agostini, representando o governador do Estado, e outras pessoas de representação propria e alheia.

Fez-se um grande silencio. O consul de Portugal ageitou o monoculo e leu a acta, que ficará constituindo um notavel documento historico:

Aos cinco de Junho do ano mil e novecentos e vinte e dois (era cristã) nesta cidade do Recife e salão do «Diario de Pernambuco», decano da Imprensa Sul Americana, na presença dos Exmos. Srs. Governador do Estado Dr. Severino Marques de Queiroz Pinheiro, Sub-Prefeito da cidade do Recife, Coronel Alfredo da Rosa Borges, Governador do Arcebispado Deão José Pereira Alves, Comandante da Região Militar Coronel Jaime da Silva Pessoa, Consul de Portugal de Portugal Dr. Agapito Pedroso Rodrigues, do director do «Diario de Pernambuco» Dr. Carlos B. P. de Lyra e de muitas outras pessoas de representação social, se lavrou esta Acta para que «Ad perpetuam rei memoriam» conste:—que no dia de hoje alcançaram, voando,—o continente sul americano os esforçados e heroicos aviadores portugueses Contra-Almirante Carlos Viegas Gago Coutinho e Capitão de Fragata Artur de Sacadura Freire Cabral, os quais foram os primeiros a levar a cabo a travessia aerea da Europa á America do Sul; sairam de Lisboa no dia 30 de Março, dia em que atingiram o porto de Las Palmas (Canarias). De Las Palmas voaram para a Baia de Cando no dia 3 de Abril, donde sairam no dia 5 com destino a Cabo Verde de São Vicente onde chegaram no mesmo dia. De São Vicente levantaram vôo no dia 17 com destino á cidade da Praia e daí partiram no dia 18 com destino aos rochedos de São Pedro e São Paulo onde, devido ao estado do mar, naufragou o hidro-avião «Lusitania» em que navegavam.

Trazidos pelo cruzador «Republica» da marinha de guerra portuguesa para a ilha de Fernando de Noronha aí aguardaram a chegada do novo hidro-avião o «Faireg 16» da marinha portuguesa, em que no dia 11 de Maio, intentaram reatar o percurso rochedos São Pedro e São Paulo Fernando Noronha. Porém, tendo partido de Fernando Noronha em direcção aos rochedos que atingiram por volta das 12 horas e meia desse dia, a duas horas de viagem de regresso a Fernando Noronha e a 170 milhas desta ilha, por uma «panne» de motor, foram forçados a descer em mar alto, onde foram recolhidos pelo vapor cargueiro inglês «Paris City».

Perdido este avião, na ocasião de ser içado para bordo do cruzador «Republica», aguardaram na ilha de Fernando Noronha o aparelho «Faireg 17», tambem da aviação naval portuguesa, e em que hoje, ás 12 horas e 15 minutos, atingiram o porto do Recife.

E por verdade ser vai ser esta assinada pelas autoridades acima mencionadas e pelos demais presentes a este acto. Recife, 5 de Junho de 1922.

Assinaram as autoridades locais, o consul sr. dr. Agapito Pedroso Robrigues, Francisco Pinto, vice-consul, a imprensa portuguesa presente nos srs. José Simões Coelho, pelo *Seculo*, Artur Alves Barbosa, pelo *Comercio do Porto*, Tomaz Ribeiro Colaço, pelo *Dia*, e Norberto Lopes, pelo *Diario de Lisboa*, e a imprensa brasileira, pelos directores dos jornais pernambucanos.

* * *

Depois da assinatura da acta, foi servida uma taça de *Champagne*. O dr. Carlos Lyra, ilustre director do *Diario de Pernambuco*, apresentou aos aviadores as boas vindas, em nome do povo pernambucano.

Alguem se aproximou do almirante Gago Coutinho, preguntando-lhe em voz baixa, como mandava a boa discreção:

—O sr. almirante quere falar?

Gago Coutinho respondeu:

—O Cicero do avião é o Sacadura...

O comandante Sacadura não é um orador, é um piloto. Em vez de fazer um longo discurso, pilotou algumas palavras de agradecimento com a maior segurança, sem lhe tremer a voz, sem uma hesitação, sem um desvio, voando sempre no mesmo rumo e indo logo direito ao ponto onde queria chegar. Teve palavras de admiração, de simpatia e de orgulho pelo Brasil, que foram coroadas de aplausos, tal qual como o seu vôo por sobre o Atlantico.

Falaram ainda o dr. Caetano Galhardo e o consul de Portugal, que agradeceu todas as manifestações dispensadas aos aviadores, em nome do governo de Lisboa.

A orquestra tocou em seguida o hino brasileiro, emquanto o povo, na praça publica—que foi sempre o logar do povo—rompia em delirantes aclamações.

—Viva Sacadura Cabral!

—Viva Gago Coutinho!

A assistencia foi saindo, a pouco e pouco. As senhoras não o fizeram sem beijar os aviadores. Só á parte do almirante Gago Coutinho, contei 75 beijos e 94 abraços. O logar preferido para o beijo era a testa, mas tambem houve quem lhe beijasse o pergaminho da face, como se beija um avôsinho que conta historias ao serão.

Na praça da Independencia, a multidão reclamava os aviadores e os aviadores assomaram á janela.

Nos meus breves anos de jornalismo, lembro-me apenas de uma manifestação semelhante, feita mais de curiosidade do que de alma. Foi quando o marechal Joffre chegou a Lisboa e assomou á janela do Avenida-Palace. Mas não, não se compara. A praça da Independencia era um oceano de cabeças e de braços que se agitavam no ar, num fremito de entusiasmo, num mixto de fetichismo e de loucura.

Ao meu lado, um pernambucano dizia:

—Isto é o pano de amostra. O que será no Rio de Janeiro?! Dava um ano de vida para poder assistir...

* * *

O cortejo poz-se novamente em marcha, a caminho do palacete onde os aviadores ficaram hospedados, na avenida Fernandes Vieira. Era uma longa, interminavel fila de automoveis, que tomou pela rua Nova, Ponte da Boa Vista, rua da Imperatriz; passou em frente do Colegio dos Jesuitas Portugueses, que vieram todos á janela e aclamaram os aviadores e chegou, finalmente, junto do palacete Carmo e Almeida, onde Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram recebidos com uma vibrante salva de palmas e ao som da «Portuguesa».

Durante o percurso, continuou a chuva de flôres, continuou a torrente caudalosa das aclamações, continuou a soprar a brisa fresca dos lenços brancos de neve, continuou a ventania das palmas, continuaram todas as manifestações que se possam comparar com os estados atmosfericos. E' que não ha nada mais parecido com a atmosfera do que a alma humana.

Os aviadores assistiram da janela do palacio ao desfile do cortejo. Quando terminou, o comendador sr. Carmo e Almeida voltou-se para o almirante Gago Coutinho, e disse-lhe:

—Como é o mais velho, escolha o seu quarto.

O almirante Gago Coutinho olhou em volta. Era um pouco diferente do quarto deles, que foi depois o nosso quarto, em Fernando Noronha. Sobre a cama larga, o mosquiteiro desafiava a *muriçoca*.

E respondeu:

—E'-me indiferente... Mas que vou eu fazer agora no quarto?... Não tenho cá os meus livros... os meus papeis... Se me dá licença, vou falar com o Muzanty...

E foi. Os seus livros... os seus papeis... Sem eles, viu-se completamente abandonado no meio daquele quarto amplo, mobilado com gosto, com elegancia e com todo o conforto moderno. Devia ter sentido frio, sem os seus livros... sem os seus papeis...

Metemo-nos dentro de um automovel com o comandante Sacadura e o tenente Quintanilha e fomos ao *Republica* buscar os livros e os papeis do almirante Gago Coutinho.

O comandante Sacadura viajava incognito. Nem assim o pouparam os vivas e as aclamações.

Trocámos algumas palavras em familia, que não ha perigo em pôr no jornal. O comandante Sacadura considerava a travessia de um grande alcance sob o ponto de vista diplomatico.

Palavras dele, que costuma ter poucas palavras:

—Julgo que o dinheiro gasto com a viagem não é dinheiro perdido...

E logo em seguida:

—Mesmo por causa dos navios, que precisam de navegar...

Falando propriamente sobre a travessia:

— Agora estou descansado... Tirei um peso enorme de cima dos ombros...

— Porque escolheu o porto de Cabral para fazer uma *étape*, comandante?

— Por ser o primeiro porto do Brasil onde desembarcaram os portugueses.

O automovel deixou-nos em frente do cruzador. A sentinela apresentou armas. Entrámos. Havia um grande silencio a bordo do navio. Era a primeira noite em que os marinheiros podiam dormir descansadamente, com o espirito tranquilo e a alma orgulhosa, depois de uma faina dolorosa, extenuante, ininterrupta, de mais de dois meses. Ganharam bem aquele sono.

* * *

A' noite, houve sessão solene no Teatro do Parque, com a assistencia da oficialidade do cruzador *Republica*, consul e vice-consul de Portugal, vigario capitular, comandante da região, prefeito da cidade, presidente da Associação Comercial e outras pessoas de relêvo — de alto relêvo.

O teatro estava apinhado de gente, no palco, na plateia, nos camarotes, nas coxias, em toda a parte onde se podia ouvir os oradores.

O dr. Pereira de Sousa, gerente do Banco Ultramarino, foi o primeiro a usar da palavra. Discurso á velha maneira, tocado de inspiração romantica e inflamado de patriotismo.

O dr. José Julio Rodrigues, lente da Escola de Engenharia do Recife, viu a travessia aérea do Atlantico sob o seu aspecto meramente scientifico. Ele, que já se tinha resignada a descrer do futuro de Portugal, volta novamente a ter confiança nos destinos da Raça. Na vida portuguesa entrou um elemento novo: o cálculo. Se soubermos aproveitar esse elemento, Portugal há-de comer ainda o pouco da felicidade.

O almirante Gago Coutinho, quando o cumprimentou:

—Já o tinha ouvido falar na Sociedade de Geografia, em Lisboa...

O dr. Oscar Brandão, em nome do povo brasileiro, pronunciou uma bela oração, cheia de poesia e de saudosismo e toda perfumada pelo fraterno amor, que liga Portugal ao Brasil.

— Transcrevo dois periodos:

— Cabral, em 1500, revelou-nos, ligando-nos para sempre num abraço de esperanças, atravez do Atlantico, sentindo palpitar o coração da natureza.

«Coutinho e Cabral, em 1922, revelam-se aos nossos olhos nas alturas, unindo-nos atravez dos ceus, pelo caminho das estrelas e do sol, pela via lactea dos astros, trazendo o beijo de amizade da terra portuguesa á terra brasileira; o coração dos avôs, dos pais, dos filhos, dos irmãos portugueses ao coração dos avôs, dos pais, dos filhos e dos irmãos brasileiros; o beijo virgem das noivas de Portugal ás noivas do Brasil, o perfume dos prados e do rosmaninho de Portugal ás flores olorosas dos nossos prados e dos nossos jardins; a canção de amôr do rouxinol aos ouvidos da nossa cotovia; o fado triste, saudoso e dolente — o fado português — á modinha, ora alegre, ora saudosa e comovente — a modinha brasileira; a guitarra dos fadistas, a gemer e a cantar os amores das tricanas á viola saudosa do sertanejo a gemer e a cantar os amores das morenas e o luar dos sertões.

Falaram ainda o dr. Caetano Galhardo e Simões Coelho, o incansavel correspondente do *Seculo*.

O comandante Sacadura disse por fim:

—A ideia desta viagem nasceu-me, por assim dizer, ha tres anos, quando o dr. Epitacio Pessoa, que era então o presidente eleito do Brasil, visitou o nosso país. Alvitrei então a ideia do *raid*, feito por aviadores brasileiros e com o auxilio de navios de guerra dos dois paises. Era a unica forma pratica de estreitar as relações entre Portugal e o Brasil. Infelizmente, essa ideia não se poude então realizar. Hoje, estou plenamente convencido das vantagens que daí podiam resultar pela forma carinhosa como fomos recebidos no Brasil. Este facto só vem aumentar a minha convicção.

«Jamais esquecerei o dia de hoje, em que temos recebido tantas manifestações do mais sincero entusiasmo.

«A viagem que acabamos de realizar prova que era indispensavel fazer o que nós fizemos, trazendo ao Brasil pelo ar as saudações sinceras de Portugal. Fomos unicamente interpretes dos sentimentos de Portugal, da admiração do povo lusitano pela grandesa do Brasil. Fomos apenas modestos contribuintes da realização de um ideal antigo.

Quando terminou, uma longa salva de palmas vibrou da sala. O comandante Sacadura tinha realizado o milagre de pilotar um discurso como se fosse um hidro-avião...

Norberto Lopes

O «FAIREY 17»

a entrada do porto do Recife. Vê-se ao largo o rebocador do Republica conduzindo os aviadores, o guarda-marinha Faria Pereira e os dois jornalistas portugueses Tomás Colaço e Norberto Lopes

Lêr ámanhã:

A MISSA CAMPAL DE PERNAMBUCO

Como ha quatrocentos e vinte e dois anos

Cronica de Norberto Lopes

A Serrana Limitada

Em cumprimento da disposição legal se torna publica que, por escritura de 2 de Junho, celebrada pelo notario José Peres de Noronha Galvão, de Lisboa, foi constituida uma sociedade comercial por cotas, sob esta firma A Serrana Limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a denominação «A Serrana Limitada».

2.º

A sede da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na travessa de S. José, n.º 13.

3.º

O seu objecto é o exercicio de fabrico e venda de chocolates e qualquer outro que a sociedade resolva explorar.

4.º

A sociedade data de hoje e durará por tempo indeterminado.

5.º

O capital social é de dez mil escudos, em dinheiro inteiramente realizado e corresponde á soma das quotas dos socios.

A quota do socio Augusto Isasca é de cinco mil escudos e a do socio Marcelino Romão tambem é de cinco mil escudos, já entrada na caixa social.

6.º

Se a sociedade carecer de suprimentos, ambos ou qualquer dos socios os poderão fazer, vencendo as respectivas importancias, anualmente, juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

7.º

Ambos os socios são gerentes, podendo, portanto, qualquer deles usar da firma social e representar a sociedade em juizo e fora dela, activa e passivamente, mas o exercicio da gerencia será obrigatorio para o socio Marcelino Romão e facultativo para o socio Augusto Isasca.

§ 1.º—O exercicio da gerencia não será caucionado e o socio Marcelino Romão receberá por esta, mensalmente, a quantia que em acôrdo dos socios fôr deliberado e que sairá da caixa como despesas gerais.

§ 2.º—A cargo do socio Marcelino Romão fica a direcção tecnica da sociedade.

§ 3.º—O uso da firma é absolutamente proibido em actos e contractos extranhos ao objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor e outras semelhantes.

8.º

Os balanços encerrar-se-hão em 31 de dezembro de cada ano e deverão estar aprovados até 28 de fevereiro seguinte.

9.º

Dos lucros liquidos apurados pelos balanços, deduzir-se-hão 5 0|0 para a formação ou reintegração do fundo de reserva legal, 5 0|0 para constituição de um fundo de reserva especial de depreciação, e dividir-se-ha o restante pelos socios em partes eguais, abatido o juro de oito por cento com referencia á quantia que um dos socios tenha a mais em capital e que a este pertencerá.

10.º

Esta sociedade dissolver-se-ha por acôrdo de ambos os socios ou pela vontade de qualquer deles e ainda pelo seu falecimento ou interdição.

11.º

Dissolvida a sociedade por vontade de um dos socios, todo o activo e passivo sociais ficarão pertencendo ao socio que em licitação particular maiores vantagens ofereça.

§ unico—O pagamento da importancia apurada pela licitação será feito dentro de 2 anos da data da dissolução, vencendo as quantias em divida juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

12.º

Dissolvida a sociedade por falecimento ou interdição de um dos socios, os seus herdeiros ou representantes receberão do outro socio, ao qual ficará pertencendo todo o activo e passivo sociais, o que se apurar pertencer-lhes segundo o respectivo balanço e o seu pagamento será feito tambem conforme o estipulado no paragrafo unico do artigo antecedente.

13.º

Dado o falecimento ou interdição de um dos socios os seus herdeiros legitimos nomearão um representante que continuará na sociedade, exercendo todos os direitos inherentes á respectiva quota, emquanto esta estiver indivisa ou se faça a sua liquidação.

14.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 15 de junho de 1922.

O ajudante do notario,
Adriano Joaquim da Silva Graça Junior.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para :—: desenhadores :—: | Papeis continuos, tela, vegetal e Marlon para desenho | Canetas com tinta— Caixas de papel de luxo

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38—LISBOA

Obras de TEOFILO BRAGA

Bocage, sua vida e época literaria	$60
Curso de historia de literatura portuguesa	3$50
Dissolução do sistema monarquico constitucional	$40
Historia do romantismo em Portugal	2$50
Historia universal, 2 volumes	4$00
Miragens seculares	1$20
Quarenta anos de vida literaria	1$50
Questões de literatura e arte portuguesa	3$50
Soluções positivas da politica portuguesa, 3 volumes	1$50

Á venda na EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, LIMITADA — Rua dos Retrozeiros, 125, 1.º

REPUBLICA PORTUGUESA

GOVERNO GERAL DE ANGOLA

AGENCIA GERAL EM LISBOA

CONCURSOS ADMINISTRATIVOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por despacho de Sua Ex.ª o Alto Comissario da Republica e Governador Geral de Angola e para os devidos efeitos se faz publico que se acham abertos concursos, nos termos do decreto n.º 51, de 19 de Agosto de 1921, e n.º 146, de 10 de Maio corrente, perante a Secretaria do Interior e pelo praso de cento e oitenta dias, a contar da 1.ª publicação deste anuncio no «Boletim Oficial» de 16 de Maio de 1922, para o provimento de lugares de aspirantes do quadro administrativo, chefes de posto de 2.ª classe, secretarios e administradores de circunscrição civil de 3.ª classe.

Os requerimentos para admissão aos concursos para os cargos mencionados deverão ser entregues, com os documentos exigidos, na Secretaria do Interior, em Loanda, ou na Agencia Geral de Angola, em Lisboa, até ás 17 horas do dia 16 de Novembro de 1922.

É facultativa a apresentação de quaisquer documentos comprovativos de habilitações literarias ou scientificas que os candidatos possuam, além das exigidas, e de serviços publicos que hajam prestado.

Para todos os concursos é obrigatoria a junção do extracto do registo biografico, quando o candidato fôr ou tiver sido funcionario publico.

As respectivas condições encontram-se patentes na Agencia Geral de Angola, durante as horas do expediente.

Lisboa, 22 de Junho de 1922.

O agente geral,
(a) *Tomás Fernandes*

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Esta Companhia recebe propostas até 27 do corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de Julho proximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 13 de Junho de 1922. — O Director Geral da Companhia — (a) *Ferreira de Mesquita.*

REPUBLICA PORTUGUESA

GOVERNO GERAL DE ANGOLA

AGENCIA GERAL EM LISBOA

Exames de provas práticas para concursos administrativos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por despacho de Sua Ex.ª o Alto Comissario da Republica e Governador Geral de Angola e para os devidos efeitos se faz publico que, nos termos do decreto n.º 51, de 19 de Agosto de 1921, e n.º 146 de 10 de Maio corrente, os exames de provas práticas para os concursos, abertos por anuncio desta data, para o provimento de logares de chefes de posto de 2.ª classe, secretarios e administradores de 3.ª classe do quadro administrativo da Provincia de Angola, se realisarão no mês de Outubro do corrente ano de 1922, em Loanda e na Agencia Geral de Angola, em Lisboa.

Até o dia 31 de Agosto proximo recebem-se na Secretaria do Interior e na Agencia Geral de Angola os requerimentos dos individuos que pretendam habilitar-se com aquele exame, para os efeitos dos mencionados concursos.

Os requerimentos para exames devem indicar o nome, naturalidade, idade, filiação, domicilio do requerente, especie de exame que pretende fazer e cargo que desempenha, se fôr funcionario publico. Os requerimentos dos funcionarios em serviço na Provincia devem ser enviados por intermedio dos governos dos respectivos distritos.

Os exames versarão sobre as materias dos programas aprovados por portaria provincial n.º 90, de 12 de Maio corrente, sendo as provas prestadas de harmonia com o regulamento da mesma data.

O local, dias e horas dos exames serão oportunamente anunciados.

Os exames de lingua indigena para os candidatos ao quadro dos administradores de 3.ª classe realizar-se-hão em Loanda no ano proximo, em data que oportunamente será anunciada.

O respectivo programa e regulamento dos exames encontra-se patente na Agencia Geral de Angola, durante as horas do expediente.

Lisboa, 22 de Junho de 1922.

O agente geral,
(a) *Tomás Fernandes*

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desaparecen como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Dentes artificiais
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou :::::: consulta ::::::

"DENTALINA" A boa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

A estreia de hoje no Condes

«D'onde vem a felicidade»

Mais uma estreia hoje no Condes, e sem duvida um dos mais emocionantes e curiosos *films* esse *D'onde vem a felicidade*, que evoca, na singeleza do seu titulo, um celebre romance de Camilo. *D'onde vem a felicidade* tem 5 partes e um esplendido desempenho, que rivalisa com o dos *Três Mosqueteiros*, cujo 3.º capitulo se estreia na proxima terça-feira. A comedia de Harold *Um patinador de arromba*, recem-estreada, tem agradado imenso e repete-se hoje, fazendo parte de um programa soberbo e variadissimo.

UNICOS!!!

Os fabricantes Donas, da Covilhã, são os unicos com depositos nesta cidade e Porto, onde todos podem escolher fazendas para fatos e vestidos á vista dos artigos, evitando o incomodo de pedirem amostras, e muitas vezes sujeitarem-se a decepções.

Acabam de receber novas remessas de estambres e *gabardines* e ditas impermeaveis.

Nota—Para os que não podem ir ao seu deposito têm um serviço especial de amostras para mandarem ao domicilio. Basta requisitá-las no seu grande deposito da rua dos Fanqueiros, 187.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AGUAS DE SANTA MARTA
(ERICEIRA)
SÓ ELAS CURAM A TERRIVEL PRISÃO DE VENTRE. NO APARELHO DIGESTIVO-URINARIO E DOENÇAS DAS SENHORAS E PELE SÃO AS MELHORES
Vende-se em toda a parte
DEPOSITO GERAL: R. Afonso de Albuquerque, 4 (CRUZES DA SÉ)
LISBOA Telefone C. 2.659 LISBOA

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

CONFERENCIAS DA GUERRA

A situação financeira austriaca

UM QUILO DE MANTEIGA CUSTA 6:000 COROAS

O governo e a paralização do trabalho

PARIS, 23.

Comunicam de Vienna que a situação na Austria agrava-se dia a dia pela continua depreciação da corôa.

O governo estuda as medidas que poderão ser tomadas contra a paralisação de trabalho que aumenta desde janeiro em grande progressão.

O descontentamento dos operarios e socialistas vai tornando cada dia mais dificil de evitar um movimento revolucionario análogo ao de dezembro passado.

Os comunistas aproveitam as circunstancias para activarem a sua propaganda, excitando a população ao saque, o que irrita muito mais os animos e torna quasi impossivel dominar a exaltação.

Nos mercados, comerciantes são alvo de ameaças de morte. Sem a intervenção da policia, mais de um teria sido atacado pelos compradores indignados, a quem pedem por um quilo de carne 6.000 corôas.—(«Diario de Lisboa»).

UMA QUESTÃO INTERNACIONAL

O problema do porto de Tanger

A atitude dos indigenas

MADRID, 23

A questão de Tanger começa a revestir um caracter mais grave, pelos atentados praticados contra a propriedade indigena, que se pretende fazer passar por propriedade do Magzeu, a fim de dar começo ás obras do porto sem indenisar os que já de ha muito desfrutam aqueles terrenos.

Os indigenas têm-se oposto tenazmente a isto, mas muitos deles têm sido presos por protestarem. Ultimamente apelaram para as varios legações europeias, as quais transmitiram o que se passa aos seus governos. Supõe-se que serão tomadas energicas medidas contra estas tentativas francesas, cujo sucesso constituiria um grave precedente. — (Diario de Lisboa).

A proxima Conferencia de Londres

MADRID, 23

Na Conferencia a realizar em Londres, entre a Espanha, França e Inglaterra para resolver o problema de Tanger, a Espanha far-se-ha representar não pelo seu embaixador, mas pelo proprio ministro de Estado.

A França continúa teimando em encarar o problema de Marrocos não como um problema independente que afecta a Espanha, França e Inglaterra, mas apenas como uma discussão entre os interesses franceses e ingleses, opondo á Inglaterra a favor proprio as vantagens obtidas no Egito por esta nação.—(*Diario de Lisboa*).

OS DESTINOS DO MUNDO

MAIS TRÊS CONFERENCIAS

para regularizar o problema das reparações?

PARIS, 23

Depois da conferencia de Haia realizar-se-hão mais três conferencias:

A primeira para resolver o problema do Oriente, em que tomarão parte a Inglaterra, a França e a Italia.

A segunda para tratar do problema de Tanger, em que tomarão parte Espanha, Inglaterra e França.

A terceira para regularizar as reparações em que tomarão parte a França, a Belgica e a Inglaterra desde o inicio, e a Italia no fim, segundo se presume. Esta conferencia não se realizará sem que o comité de garantias aprove as condições financeiras do Reich.—*(Diario de Lisboa)*

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA
ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA
KÖRTING & MATHIESEN A. G.

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

"A Vida" no Apolo

O publico que ontem encheu, novamente, o teatro Apolo, aplaudiu com entusiasmo a nova peça «A Vida» cujos 22 quadros são apresentados com o maior deslumbramento e aparato.

«A Vida» tem um notavel conjunto de desempenho, em que brilhantemente se distinguem a gentil actriz Deolinda Sayal, que num dos quadros chega a apresentar-se como gimnasta, fazendo evoluções num trapezio; Alda Teixeira, que recita em «entrain» a tirada patriotica da «meia tijela», Candida Rosa muito graciosa em varios papeis, Evangelina Bastos, Guilhermina Paiva, Santos Carvalho, Soares Correia, Miranda e mais artistas que no quadro do «Grande circo d'A Vida», fazem cousas verdadeiramente diabolicas. «A Vida» é uma peça sem pornografia, e que por isso, e por todos os outros requisitos, que possue, muito se presta a ser apreciada por familias.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Distribuição do relatorio

São prevenidos os srs. Acionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1920 e que deverá ser presente á Assembléa Geral Ordinaria convocada para o dia 30 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Acionistas, na séde da Companhia, a partir de 12 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — Lisboa, 9 de Junho de 1922. — O presidente do Conselho de Administração — *José A. Melo Sousa.*

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção—Serviço dos armazens

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 1 de Julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.—O director geral da Companhia—(a) *Ferreira de Mesquita.*

Clodoveu Mendes

Comissões
Consignações e representações
Material electrico
Rua do Arco Bandeira, 70, 3.º
LISBOA

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

Os comandantes

do "Bagé" e do "Pará"

vão ser condecorados pelo governo português

Vão ser propostos para receberem a comenda da Ordem de Cristo o capitão de mar e guerra Francisco Cesar da Costa Mendes, comandante do vapor «Bagé», que conduziu até aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo o «Fairey 16», e o capitão de corveta Orlando Marçal, comandante do destroyer «Pará», pelos serviços prestados por ocasião do naufragio daquele aparelho.

No regresso dos aviadores — Um grande festival maritimo

A corporação da armada, tendo á sua frente o sr. ministro da marinha, vai promover um grande festival maritimo que terá logar por ocasião do regresso a Lisboa dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A fim de que o festival se revista do maior brilhantismo, o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho vai mandar regressar ao Tejo, todos os navios que possam ser dispensados das comissões em que se encontrarem a essa data.

Os aviadores partirão para S. Paulo em 2 de Julho

RIO DE JANEIRO, 23 — Os aviadores continuam recebendo as mais entusiasticas demonstrações de carinho, aclamando-os o povo em toda a parte onde aparecem. Os herois partirão para S. Paulo em 2 de Julho, estando preparadas festas imponentissimas em sua honra — (A.).

O "Fairey 17" vai ser baptisado por madame Epitacio Pessoa

RIO DE JANEIRO, 23 — Os aviadores foram recebidos pela esposa do sr. Epitacio Pessoa, tendo sido marcado o dia 28 para o baptismo do «Fairey 17». A cerimonia realisar-se-ha em Vera Cruz, a bordo do «Carvalho Araujo» — (A).

Uma festa de caridade patrocinada por Sacadura Cabral

RIO DE JANEIRO, 23 — Sacadura Cabral patrocina a festa que aqui se vai realisar em beneficio das vitimas do naufragio ocorrida ha dias do transatlantico «Avarê»; que tanto emoção causou — (A.).

AS NOSSAS COLONIAS

O convenio luso-transvaliano

Tendo-se rompido as negociações para o novo convenio luso-transvaliano, os delegados de Portugal, srs. Freire de Andrade, Lopes Galvão e tenente-coronel Sá Carneiro, devem ter partido hoje do Cabo da Boa Esperança para a Madeira, num paquete inglês, embarcando a seu tempo ali para Lisboa.

MOÇAMBIQUE E O CONVENIO

O ALTO COMISSARIO DE ANGOLA

vai partir para a Africa do Sul

FAZER O QUÊ?

A sessão dos deputados, ontem, foi das que honram um parlamento e das raras que redimem os politicos.

Porquê? Porque os discursos dos deputados foram primorosos? porque o governo foi explicito? porque o sr. Aires de Ornelas e o sr. Leote do Rego se reconciliaram — eles de mal há 11 anos? porque o sr. dr. Alvaro de Castro produziu uma famosa oração de sinteses e de doutrina?

Por tudo isto, mas muito principalmente por se ter feito uma unidade nacional á roda de um acontecimento de alta politica nacional, que é de vida ou de morte para o nosso prestigio e por se ter coberto e apoiado pela voz do pais a ação dos nossos delegados em Africa.

Simplesmente esta unidade e este apoio parlamentar não vieram a tempo — o que é grave — e quem teve culpa disso foi o governo.

* * *

O «Diario de Lisboa» foi um dos jornais que mais atenção prestou ás noticias alarmantes — ou desconsoladoras — vindas de Moçambique, fôsse porque via fôsse, telegrafia, particular ou de imprensa estrangeira.

Logo emitimos a opinião de que era preciso apoiar os nossos delegados para que se não supuzesse «que o país distraido com o *raid* descurava o seu prestigio, compelido com os ataques indirectos aos nossos direitos e á nossa inteira autonomia na Africa Oriental».

O dr. Alvaro de Castro, falando nobremente claro, e a tempo, a um nosso redactor, dizia que era preciso «apoiar, dar fôrça aos nossos delegados».

Nessa altura o sr. ministro das Colonias dizia não saber nada, o Governo e parte do Parlamento não deixaram generalizar o debate, o *Diario de Lisboa* chegou a ser acusado de querer precipitar os acontecimentos e fazer guerra ao ilustre Alto Comissario, que nesta casa só tem admirações justas — e não se falou mais em Moçambique, no convenio, no emprestimo e no prestigio de Portugal.

Os srs. ministros dos Estrangeiros e das Colonia não chamaram alguns jornalistas de mais experiencia ou situação aos seus gabinetes a dizer-lhes o que se passava *para habilitar a crear uma opinião pela imprensa*, a imprensa que é em Portugal a unica força prestante e constante a elevar o nome e o orgulho nacional. E assim, jornais, Parlamento, Governo — emudeceram.

Todavia as negociações estavam já a romper-se, e a verdade é esta: os delegados portugueses não viram exteriorizar-se de uma maneira prudente mas altiva o apoio nacional á sua resistencia a Smuts.

A União Sul-Africana podia supôr: «em Portugal querem lá saber disto». Entretanto, o Parlamento da União apoiava e apoia todos os pontos de vista exigentes ou demasiados do sr. Smuts.

E agora que as negociações estão rotas é que o governo vem fazer, com nobreza, é certo, o seu relatorio ao Parlamento, consentindo *só agora* que a União e a opinião inglesa veja que Portugal «bate como um só homem».

E' certo que a estas nossas considerações pode objectar-se:

— Mas não ha nada. As negociações estão rôtas, mas continuamos amigos como dantes. Moçambique fica no mesmo logar.

Seria demasiada ingenuidade acompanhar a tranquilidade falsa que se abriga nesta objecção gratuita.

* * *

O que sabemos nós dos propositos da União sul-africana? Pouco.

A nossa vizinha deseja apenas abrir o seu trafego pelo nosso porto, e neste sentido põe exigencias, que foram reputadas inaceitaveis. A mão de obra interessa-lhe pouco. Os pretos já se habituaram a tomar o caminho do Transvaal; a fronteira não tem despesas. Por outro lado — podemos nós portugueses utilizarmos a nosso favor os indigenas de que dispomos? Com que capital? Português? Aonde está ele? As grandes obras que o vale da Zambezia exige, como se desenvolverão? como se iniciarão, ao menos?

E que vai seguir-se agora, na politica amigavel entre a União e o Alto governo de Moçambique?

Estas preguntas, se não tiverem o merito de obter resposta, têm pelo menos a vantagem de mostrar que eram justificados não os receios, mas o interesse e a oportunidade, que o *Diario de Lisboa*, e outros jornais, queriam pôr, ha semanas, na discussão rasgada e sem disfarces desta causa.

O Alto Comissario de Angola vai á Africa do Sul?

Diz assim o telegrama expedido pela Latino-Americana, agencia que certamente o recebeu da melhor e mais cuidada origem:

«LOANDA, 21. — O alto comissario, sr. Norton de Matos, vai partir brevemente para a Africa do Sul. Ignora-se o objectivo da viagem, bordando-se sobre isso varias conjecturas. Sabe-se, no entanto, que o alto comissario conta regressar a esta provincia no mês de Outubro proximo».

A' Africa do Sul — fazer o quê?

Tomar parte nalguns trabalhos relativos ao Convenio? E' inverosimil.

Simplesmente estudar as relações comerciais entre Angola e a União, dados os varios projectos conhecidos do sr. Norton de Matos?

Não deixará de ser interessante que o governo elucide a tal respeito, ainda que saber-se o objectivo de um passeio ou de uma viagem oficial do sr. Norton de Matos não seja coisa capaz de esclarecer, só por si, o nublado problema politico-colonial de Moçambique ante a União e o Convenio.

O governo e os banqueiros

Uma conferencia

O sr. ministro das Finanças convocou para esta tarde os principais banqueiros da praça de Lisboa, com quem trocou impressões sobre os intuitos do ultimo decreto ácerca de cambiais.

Na conferencia tratou-se tambem da actual situação financeira.

FACULDADE DE LETRAS

O baile de ámanhã

Celebrando a terminação do ano lectivo, realiza-se ámanhã, sabado, na Faculdade de Letras, um baile, precedida duma conferencia humoristica pelo aluno sr. Afonso Abrantes.

A festa iniciar-se-ha ás 10 horas da noite, sendo o traje de «soirée».

O Orfeão Poveiro em Lisboa

Já chegou este grupo coral

Vindo de Evora, onde foi aclamadissimo nos dois brilhantes saraus que ali foi realizar, chegou esta madrugada a Lisboa, desembarcando no Terreiro do Paço, o magnifico e laureado Orfeão Poveiro, grupo coral que durante 7 anos tem sabido erguer bem alto o nome da formosa praia da Povoa de Varzim, devido á competencia e extraordinario esforço do seu ilustre director artistico e apreciado compositor sr. dr. Josué Trocado.

O Orfeão resolveu realizar na capital, á sua passagem, um deslumbrante sarau, ámanhã 24, no Teatro Politeama, cujo produto liquido se destina áquele humanitario fim.

O Orfeão dará novo sarau no domingo, 25, no Coliseu dos Recreios.

UM PASSEIO FLUVIAL

Na proxima segunda feira realiza-se um grande passeio fluvial, a bordo do barco «Maria Candida», promovido pelos srs. João Neves e João Maria dos Anjos. Far-se-ha musica e canto, devendo ouvir-se em certame as classicas cantigas ao fado. O vapor larga do Terreiro do Paço ás 6 e meia da manhã.

A TARDE PARLAMENTAR

Os morticinios

do "Dezenove de Outubro"

O sr. Agatão Lança pede o apuramento das culpas

Ordem do dia: Transportes Maritimos do Estado. Sobre o assunto ha ainda varios oradores inscritos.

* * *

A chamada faz-se ás 15, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, respondendo 38 deputados. Durante as leituras do estilo aumenta mais um pouco a assistencia.

* * *

O sr. Agatão Lança enviou para a mesa uma nota de interpelação ao sr. presidente do ministerio acêrca do julgamento dos oficiais acusados de conivencia indirecta nos assassinios de 19 de outubro. Essa interpelação realizar-se-ha na proxima segunda feira. O sr. Agatão Lança deseja que se apurem responsabilidades e se realizem os julgamentos o mais depressa possivel, para que não continuem a recair suspeitas infundamentadas sobre os presos que estiverem inocentes.

* * *

O sr. presidente do ministerio requere imediata discussão da proposta que reforça com 4.100 contos a verba fixada para despesas com a representação portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro.

O requerimento é aprovado.

* * *

Começa a discussão. O sr. Pedro Pita ataca a proposta. O sr. ministro do Comercio defende-a. O sr. Carvalho da Silva combate-a com rudeza. A proposito refere-se ao facto do comissariado da Exposição fazer publicar comunicados pagos censurando a acção dos parlamentares. Pregunta, com ironia, se a verba de 4:100 contos, que vai votar-se, será suficiente para a nossa representação.

A seguir, o sr. dr. Nuno Simões afirma com veemencia que não seria logico, nem admissivel combater a proposta, aduzindo razões de ordem moral e patriotica que causam boa impressão.

* * *

O sr. Agatão Lança declara que é necessario manter o nosso prestigio.

— Desde que resolvemos concorrer á Exposição do Rio de Janeiro — diz — temos obrigação de fazêr boa figura.

A proposta será votada por todos os lados da camara com excepção do que é ocupado pela minoria monarquica.

Sobre a proposta falam ainda os srs. Agatão Lança, Carlos Pereira e Diniz da Fonseca.

As galerias estão muito concorridas. Alguem comenta:

— A frequencia das galerias é toda de pensar que desejaria ir ao Rio!

* * *

No seu discurso, o sr. Agatão Lança, defendeu o seguinte ponto de vista:

— O transporte de funcionarios e de carga deve ser feito no «Pedro Nunes», o navio que mais economicamente pode desempenhar essa comissão.

O sr. Agatão Lança, depois de afirmar que um capitão da marinha mercante ganha mais do que um oficial-general da Armada, rebateu os argumentos da comissão de finanças, fracamente defendidos pelo sr. Carlos Pereira.

FESTAS NO ESTORIL

Recomeçam ámanhã, pelas 19 horas, no pinhal e Bosque do Parque, gentilmente cedido pela Sociedade Estoril, as festas de caridade que tiveram o seu inicio no dia 12 dêste mês. No programa, em que se destaca a luta greco-romana, por dois lutadores de 6 anos de idade, desafio de «box» para a disputa do titulo de campeão do campeonato Federal e ainda um interessante acto de variedades no lindo «Teatro de Nature», no qual, além de outros artistas, toma parte o conhecido e apreciado actor Gabriel Rüas. Haverá lindas iluminações electricas no pinhal e no bosque.

Atraves do pinhal funcionará o comboio minusculo, verdadeiro encanto das crianças.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

2359	60.000$	3535	4.000$
5934	10.000$	7014	2.000$